

Uma Portuguesa no mundo

Promissora estreia discográfica de uma cantora nacional que faz do mundo o seu palco global.

Disco de uma cantora portuguesa que já cantou nos prestigiados Montreux Jazz Festival e North Sea Jazz Festival, gravado na Alemanha e na Holanda com músicos holandeses, e misturado na África do Sul – são estas as credenciais de *Along the Road*, álbum de estreia de Maria Mendes, a apontar para uma recentemente conquistada Dinâmica global ao alcance de músicos de todo o mundo.

Nascida no Porto e a viver em Roterdão desde 2007, é uma daquelas artistas na qual sentimos uma determinação e energia que é sentida, antes de mais, na sua voz – límpida, bem definida, sem qualquer tipo de hesitação -, mas também na forma como procura estruturar e impulsionar a sua carreira.

Possuidora de um timbre bem calibrado, particularmente luminoso, Mendes posiciona-se na vastíssima e, de alguma forma, já saturada área do jazz vocal *mainstream* com influência de bossa nova, de música ligeira, e dos grandes crooners românticos dos anos 70 e 80. Mas fá-lo com uma convicção, rigor e lirismo contagiantes, fazendo-se para isso acompanhar neste disco por uma banda de excelentes músicos holandeses; Karel Boehlee no piano, Clemens van der Feen no contrabaixo e Jasper van Hulten na bateria, aos quais se junta, na harmónica, Wim Dijkgraaf, músico responsável por alguns dos melhores momentos de *Along the Road*. Logo no primeiro tema do disco, Love Dance, Dijkgraaf assina um solo imaculado, bem ao jeito do mestre Toots Thielemans, algo que se repete com regularidade ao longo do álbum, conferindo-lhe leveza e brilho. No terceiro tema, Saia Preta, original com letra de Mendes, a cantora passa a cantar em português, trocando as referências de Roberta Gambarini, Dena DeRose, Stacey Kent, Roseanna Vitro ou Jane Monheit, pelas de Elis Regina, Djavan ou Eugénia Melo e Castro, numa alternância estética que se repete ao longo do disco, prejudicando a sua unidade e coerência. Se o estilo é relativamente convencional, sem grandes surpresas, as interpretações resgatam a música da vulgaridade, deixando no ar expectativas para um segundo fôlego mais pessoal, com um maior cunho da personalidade vibrante de Mendes. *Along the Road* é lançado em Portugal a 27, no Teatro A Barraca, Lisboa, e a 29, no Teatro Rivoli, Porto.

Rodrigo Amado in Público

A Portuguese artist in the World

A promising debut album from a Portuguese singer that uses the world as her main stage.

An album from a Portuguese singer who has sung at the prestigious Montreux Jazz Festival. The album was recorded with Dutch jazz musicians in Germany and The Netherlands, and mixed in South Africa - these are the *Along the Road's* credentials, a debut album by Maria Mendes with an international dynamic.

Born in Oporto city and living in The Netherlands since 2007, miss Mendes is one of those artists where we can see energy and determination. This is felt first and foremost in her voice - crystal clear, strongly shaped and used with no hesitation - but also in the way she boosts and structures her international career.

Miss Mendes owns a well-calibrated, exceptionally bright tone. Her music can be positioned in the wide saturated *mainstream* jazz vocal, influenced by *Bossa Nova*, light music, and by the great romantic crooners of the 70s and 80s. But it is how she does it and sings it - with so much conviction, rigor and contagious lyricism - that makes up for the excellence in this album. An album that features a great band of excellent Dutch musicians: Karel Boehlee on piano, Clemens van der Feen on bass and Jasper van Hulten on drums, to which the harmonica player Wim Dijkgraaf, the musician responsible for some of the best moments of *Along the Road*, joins.

On the first theme of the album, *Love Dance*, mister Dijkgraaf plays an immaculate harmonica solo, with a strong resemblance to the harmonica master Toots Thielemans, and this repeats regularly throughout the album, giving it lightness and brightness. In the third theme, *Saia Preta*, an original by miss Mendes, preference was given to Portuguese language, exchanging her Jazz references in Roberta Gambarini, Dena DeRose, Stacey Kent, Roseanna Vitro and Jane Monheit, by Brazilian references in Elis Regina, Djavan or Eugenia Melo e Castro. This aesthetic alternation is repeated throughout the disc, impairing its unity and coherence. If the style is relatively conventional, with no major surprises, interpretations rescue the music from commonness, leaving expectations for a second and more personal breath, with a greater stamp of vibrant personality of miss Mendes.

Along the Road is released in Portugal on the 27th September at Teatro A Barraca in Lisbon, and on the 29th September at Teatro Rivoli in Porto.

Rodrigo Amado in Público magazine.